

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CAMPUS DE SÃO JOÃO DOS PATOS  
CURSO DE LETRAS, LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E  
LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**MARIA ELOIZA GUIMARÃES DOS REIS**

**A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NO CONTO O SACI DE MONTEIRO LOBATO**

São João dos Patos

2025

**MARIA ELOIZA GUIMARÃES DOS REIS**

**A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NO CONTO O SACI DE MONTEIRO LOBATO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras / Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão, Campus de São João dos Patos, como requisito para a obtenção do título de licenciada em Letras.

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Dra. Andressa de Jesus Araújo Ramos

São João dos Patos

2025

Reis, Maria Eloiza Guimarães dos.

A representação do negro no conto o Saci de Monteiro Lobato. / Maria Eloiza Guimarães dos Reis. – São João dos Patos, MA, 2025.

25 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa) – Universidade Estadual do Maranhão, Campus São João dos Patos, 2025.

Orientadora: Profa. Dra. Andressa de Jesus Araújo Ramos.

1. A Imagem do Negro. 2. O Saci. 3. Monteiro Lobato. 4. Estereótipos.  
5. Literatura Infantojuvenil Brasileira. I.Título.

CDU: 39:831.134.3 (81)

**MARIA ELOIZA GUIMARÃES DOS REIS**

**A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NO CONTO O SACI DE MONTEIRO LOBATO**

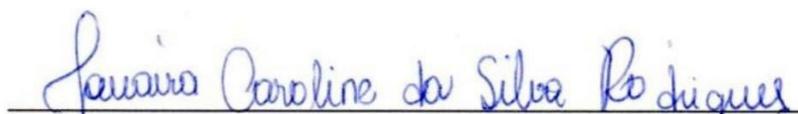
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras / Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão, Campus de São João dos Patos, como requisito para a obtenção do título de licenciada em Letras. Orientador (a): Prof Dra. Andressa de Jesus Araújo Ramos

Aprovado em: 26/06/2025.

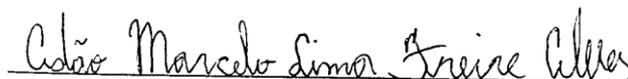
**BANCA EXAMINADORA**



**Dra. Andressa de Jesus Araújo Ramos (Orientadora)**  
Universidade Estadual do Maranhão



**Profa. Ma. Janaira Caroline da Silva Rodrigues**  
Universidade Estadual do Maranhão



**Prof. Me. Adão Marcelo Lima Freire Alves**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela oportunidade de poder viver esse capítulo da minha vida, por sempre ter sido minha fortaleza nos momentos em que pensei em desistir e ter me dado sempre a certeza de que ele estava cuidando de tudo.

Gostaria de agradecer também a minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dra. Andressa Ramos, pelo comprometimento, parceria e suporte nessa jornada; agradeço também a minha família, especialmente ao meu pai e minha mãe por nunca terem deixado faltar o essencial para que eu pudesse sempre estudar, pelo apoio e incentivo; ao meu avô e às minhas duas avós também têm uma participação especial, meu muito obrigada a todos.

Um agradecimento em especial à pessoa que está comigo desde o início de tudo, meu companheiro Jardel Moreira, dando sempre o suporte e incentivo que eu precisava para seguir em frente, deixando mais leve os dias de luta, segurando minha mão em todos os momentos que eu precisei e até quando não precisava.

E, aos poucos, mas bons e verdadeiros amigos meu muito obrigada também, cada pessoa tem um cantinho guardado no meu coração.

## RESUMO

Este trabalho analisa a representação do negro na obra *O Saci*, de Monteiro Lobato. Percebeu-se de que forma a criação do personagem traz impactos negativos para a visão das pessoas negras na sociedade. O problema que guiou este trabalho apontou algumas expressões dentro da obra que talvez possam ser de caráter preconceituoso e desta forma contribui para a continuação de estereótipos e preconceitos em relação ao negro. A análise da obra mostra que a figura do Saci é diretamente ligada a estereótipos e preconceitos raciais; essa ligação pode manter a exclusão e a marginalização da comunidade negra. Este artigo buscou compreender a representação do negro na obra *O Saci*, de Monteiro Lobato, pretendendo identificar se existem estereótipos e preconceitos presentes na representação do negro na obra, apurar se a narrativa pode contribuir para a continuação da imagem negativa do negro na cultura brasileira, bem como examinar o impacto da representação do negro por meio do Saci na formação da identidade negra e sua participação na sociedade. Os teóricos usados na fundamentação da análise foram Almeida (2019), Cascudo (1954), Cuti (2010), Malaquias (2022) e Bonifácio (2017). Enquanto, a metodologia adotada foi bibliográfica com uma abordagem qualitativa, que teve como ponto de partida uma revisão da literatura infantojuvenil brasileira. Os resultados alcançados com a pesquisa mostraram que algumas afirmações do autor carregam sentidos que dão uma ideia de preconceito em relação ao negro, diante de tudo esperamos, assim, desconstruir e combater construção de preconceitos e estereótipos na sociedade. Conclui-se que este trabalho contribuiu para discussões acerca da representação do negro na literatura infantojuvenil, visando assim uma melhoria na construção da imagem do negro na sociedade. Espera-se que as abordagens do trabalho inspirem também outros pesquisadores a desenvolverem pesquisas a respeito do tema.

**Palavras-chave:** a imagem do negro; *O Saci*; Monteiro Lobato; estereótipos; literatura infantojuvenil brasileira.

## ABSTRACT

This paper analyzes the representation of Black people in Monteiro Lobato's work "O Saci." It was noted how the character's creation negatively impacts the perception of Black people in society. The problem guiding this work highlighted some expressions within the work that may be prejudiced and thus contribute to the continuation of stereotypes and prejudices against Black people. The analysis of the work shows that the figure of Saci is directly linked to racial stereotypes and prejudices; this connection can maintain the exclusion and marginalization of the Black community. This article sought to understand the representation of Black people in Monteiro Lobato's work "O Saci." It aimed to identify whether stereotypes and prejudices are present in the representation of Black people in the work, determine whether the narrative may contribute to the continuation of the negative image of Black people in Brazilian culture, and examine the impact of the representation of Black people through Saci on the formation of Black identity and their participation in society. The theorists used to support the analysis were Almeida (2019), Cascudo (1954), Cuti (2010), Malaquias (2022), and Bonifácio (2017). The methodology adopted was bibliographic with a qualitative approach, starting from a review of Brazilian children's and young adult literature. The research results showed that some of the author's statements carry meanings that convey a sense of prejudice against Black people. Thus, we hope to deconstruct and combat the construction of prejudices and stereotypes in society. We conclude that this work contributed to discussions about the representation of Black people in children's and young adult literature, thus aiming to improve the construction of the image of Black people in society. We hope that the work's approaches will also inspire other researchers to develop research on the topic.

**Keywords:** the image of black people; The Saci; Monteiro Lobato; stereotypes; Brazilian children's literature.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>A HISTÓRIA DO SACI PERERÊ E UM BREVE HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL .....</b>	<b>10</b>
2.1	A relação do Saci com o imaginário .....	11
2.2	Literatura Infantojuvenil Brasileira .....	12
2.3	Breve discussão sobre o negro na literatura infantojuvenil .....	14
<b>3</b>	<b>ANÁLISE LITERÁRIA DO CONTO O SACI DE MONTEIRO LOBATO.....</b>	<b>16</b>
3.1	O negro na mídia.....	19
3.2	O Saci de Ziraldo.....	20
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>21</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na sociedade, é comum a forma estereotipada do negro, causando reações e consequências negativas. De acordo com Silva e Silva (2011), apesar de todas as mudanças no projeto educacional, e na literatura infantojuvenil, encontramos, ainda, num cenário bastante complicado em relação à aceitação do negro na sociedade. Muitos trabalhos e pesquisas são necessários para combater, de forma radical, séculos de preconceito racial e discriminações, em relação aos negros, personagens principais na construção desse país.

A literatura infantojuvenil possui uma rica e longa trajetória, servindo, inicialmente, como uma ferramenta didática para a transmissão de valores e ensinamentos dos adultos às crianças. Com o passar do tempo, essa forma literária evoluiu, tornando-se um espaço encantador e educativo que permite às crianças explorar um mundo mágico, desenvolver a imaginação e descobrir que podem ser o que desejam, tanto na ficção quanto na realidade. No entanto, é fundamental reconhecer que, embora a literatura tenha o potencial de inspirar e educar, também pode perpetuar estereótipos e preconceitos que impactam a formação da identidade e das relações sociais das crianças.

Nesse contexto, a obra *O Saci* escrita por Monteiro Lobato, destaca-se como um exemplo emblemático das complexidades presentes na literatura infantojuvenil brasileira. Publicada em 1918, essa narrativa não apenas apresenta o Saci-Pererê - uma figura icônica do folclore nacional -, como também provoca reflexões sobre a representação do negro na literatura. A forma como o Saci é retratado pode influenciar a percepção que as crianças têm da cultura negra e, conseqüentemente, de si mesmas.

O presente artigo teve como objetivo geral compreender a representação do negro na obra *O Saci*, de Monteiro Lobato. Enquanto, os objetivos específicos incluem: identificar se existem estereótipos e preconceitos presentes na representação do negro na narrativa analisada, apurar se esta pode contribuir para a continuação da imagem negativa do negro na cultura brasileira e examinar o impacto da representação do negro no livro, na formação da identidade negra e sua participação na sociedade.

A pesquisa foi fundamentada em aportes teóricos de estudiosos como Almeida (2019), Cascudo (1954), Cuti (2010), Malaquias (2022) e Bonifácio (2017). A metodologia adotada é de caráter bibliográfico, com uma abordagem qualitativa. Primeiramente, procedeu-se com a escolha da obra e do tema de pesquisa. Depois, realizou-se uma revisão da literatura; buscou-se conhecer a lenda do Saci; empreendeu-se um estudo para a compreensão de como o negro é visto na mídia; fez-se a leitura de outra obra do Saci, escrita por outro autor e com uma abordagem diferente.

Isso posto, o problema que norteou este trabalho foi: quais são as implicações da representação do Saci na continuação de estereótipos negativos sobre a população negra na literatura infantojuvenil brasileira?

Desse modo, por meio desta análise, espera-se promover um debate mais amplo sobre a importância de representações positivas e diversificadas da literatura infantojuvenil. Assim, buscamos contribuir para a construção de uma literatura que respeite e valorize a diversidade cultural, fundamental para o desenvolvimento saudável e inclusivo das crianças em nossa sociedade.

O presente estudo justifica-se pela importância de analisar como a representação do negro pode trazer implicações para a população brasileira. Além disso, por ser um tema tão pouco discutido no meio social, torna-se interessante que haja uma reflexão mais acurada em torno dessas formas de representações. Outro aspecto importante que levou à escolha do tema em questão foi o primeiro contato com a disciplina de Literatura Infantojuvenil, momento em que o personagem foi apresentado sob outras perspectivas.

Sendo assim, esta pesquisa apresenta além desta Introdução e das Considerações finais, duas seções. A primeira foi intitulada como “Introdução à lenda do Saci Pererê: contexto histórico e cultural”, trazendo um apanhado sobre o Saci e a sua relação com a literatura infantil brasileira, e breve noção de literatura infantil brasileira e o negro nesse âmbito. Já na segunda seção, “A representação do negro na obra O Saci”, analisa-se a narrativa, realizando um comparativo com o negro na mídia e com um outro livro que traga esse personagem.

## 2 A HISTÓRIA DO SACI PERERÊ E UM BREVE HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL

O Saci, conforme McLuhan (1969), apresenta-se sob diferentes perspectivas, fazendo parte da cultura oral, escrita e globalizada. Em cada uma dessas fases o personagem tem uma relação com a cultura. Sua origem está entrelaçada com as tradições orais, que foram moldadas pelas experiências de diferentes comunidades ao longo do tempo.

O Saci oral está intimamente ligado às tradições e experiências de uma comunidade, este também representa uma das raízes culturais mais profundas. Por sua vez, o Saci escrito é representado por Monteiro Lobato em suas obras; é uma figura pública e acessível. Já o Saci globalizado tem uma representação ainda maior, pois vai além das fronteiras locais (Vieira, 2009). Ainda em consonância com as ideias desse autor,

O Saci oral faz oposição ao escrito e ao 'globalizado', uma vez que pertence a uma localidade. As pessoas que fazem parte desta localidade não ficam à vontade para falar no Saci por medo, por receio de não acreditarem no que vão contar se o ouvinte não fizer parte daquele local. Já o Saci escrito, no caso o Lobatiano, ganhou forma fixa na Literatura e por isso é público, sem nenhuma privacidade, assim como o Saci que se pretende globalizar. Todos podem falar dele quando quiserem, sem medo ou até fazer criações, vender em garrafinhas, pois todos conhecem a narrativa da mesma forma, é padrão (Vieira, 2009, p. 20).

Nesse cenário, observa-se que o Saci foi um forte precursor de identidade e cultura que, ao longo do tempo, moldou-se pelo contexto e experiências pessoais dos narradores. Assim, existe a ressignificação das narrativas, permitindo que esse personagem seja símbolo de resistência e adaptação das diferentes realidades sociais. Nesse sentido, o Saci-Pererê representa uma intersecção entre o passado e o presente, entre a tradição e a modernidade, refletindo as dinâmicas sociais e culturais contemporâneas.

Autores como McLuhan (1972), Geertz (1978) e Anderson (1995) trazem o Saci sobre o viés cultural, em que o personagem representa a cultura e a tradição local refletindo a diversidade das tradições orais, escritas e globalizadas. Ademais, o Saci torna-se um ícone da formação cultural brasileira, sendo o reflexo de dinâmicas culturais contemporâneas.

Sobre as perspectivas, o Saci-Pererê representa uma figura do folclore, sendo a mistura de diversas influências culturais que vai desde os mitos europeus, entidades africanas, lendas indígenas e duendes europeus, geralmente descrito como um menino negro, de uma perna só, com barrete vermelho e comportamento travesso. A popularização do Saci globalizado levanta questões sobre a apropriação cultural e a descontextualização do personagem (Anastásia, 2002).

No Brasil, o Saci é conhecido por diferentes nomenclaturas, como *Saci-Cererê*, *Saci-Taperê* ou *Saci-Pererê*, sendo especialmente conhecido nas regiões sudeste do país. Além disso, é símbolo da cultura popular, essa pluralidade reforça a ideia de que o Saci é um ícone da cultura popular, representando a diversidade cultural que influencia a identidade nacional (Cascudo, 2006).

O Saci ganhou uma nova dimensão com a literatura, especialmente por meio das obras de Monteiro Lobato. Em *Saci Pererê: O resultado de um inquérito* (1918), Lobato documenta depoimentos populares e apresenta o Saci como um personagem lúdico. Para Lobato, o Saci não é apenas uma figura folclórica, mas um elemento central nas histórias que ele narra, permitindo que o personagem se torne parte do imaginário coletivo brasileiro.

Sua evolução, ao longo do tempo, ilustra a importância das narrativas populares na formação da identidade nacional, destacando a riqueza das tradições que compõem a cultura brasileira. Assim, o Saci se mantém como uma figura central na representação da diversidade cultural do Brasil.

## **2.1 A relação do Saci com o imaginário**

Todavia, há uma relação estabelecida entre o Saci Pererê e a literatura infantojuvenil brasileira, a qual pode ser explicada através de inúmeros fatores, como por exemplo, o próprio reconhecimento do autor ao personagem. Considerando que por meio de Monteiro Lobato, conhecido mundialmente pelas suas histórias infantis, a figura folclórica ficou marcada na vida dos leitores, eternizando valores culturais e tradições.

Nesse sentido, o personagem tornou-se muito importante para o processo de construção do imaginário dos pequenos, pois com as histórias contadas a seu respeito, é possível que as crianças imaginem essa figura de inúmeras formas. Isso pode contribuir para a elevação da sua capacidade de criatividade, fazendo-os se

imaginarem também juntos com ele nas suas aventuras. A forma astuta e aventureira do Saci Pererê é capaz de influenciar o desenvolvimento das habilidades e estratégias das crianças, uma vez que ele também é espelho para muitas crianças. Além disso,

As lendas e personagens do folclore, portanto, têm uma importância muito grande, pois revelam a cultura brasileira que foi passada entre as gerações até os dias atuais. Por isso é necessário mantê-las vivas na memória e nas práticas culturais de nossas crianças, com o objetivo de perpetuar o folclore na história brasileira (Bernardes; Godoi; Borges, 2022, p. 4).

É importante a disseminação dessas histórias para continuar a existência tanto dos personagens do folclore, quanto as representações trazidas por eles, e as crianças terem sempre um incentivo nos processos de aprendizagem e evolução.

## 2.2 Literatura Infantojuvenil Brasileira

A literatura infantojuvenil iniciou-se no século XVII, com a escrita de histórias que eram de caráter mais jovial. Em outras palavras, uma literatura mais voltada para crianças, em que se destacaram alguns autores. Conforme apontam as estudiosas Marisa Lajolo e Regina Zilberman:

As primeiras obras publicadas visando ao público infantil apareceram no mercado livreiro na primeira metade do século XVIII. Antes disto, apenas durante o classicismo francês, no século XVII, foram escritas histórias que vieram a ser englobadas como literatura também apropriada à infância: as Fábulas, de La Fontaine, editadas entre 1668 e 1694. As aventuras de Telêmaco, de Fénelon, lançadas postumamente, em 1717, e os Contos da Mamãe Gansa, cujo título original era Histórias ou narrativas do tempo passado com moralidades, que Charles Perrault publicou em 1697 (Lajolo; Zilberman, 2007, p.14).

Os autores destacados ficaram marcados na história da literatura infantojuvenil com as suas obras. No entanto, não podemos deixar de mencionar aquele que foi o maior responsável pela literatura infantojuvenil brasileira: Monteiro Lobato. Ele de fato deu um novo rumo aos conteúdos que compuseram a literatura brasileira para os pequenos. A afirmação fica clara, quando a teórica Maria Antonieta Antunes Cunha explica em sua obra *Literatura infantil: Teoria & Prática*, que “Com Monteiro Lobato é que tem início a verdadeira literatura infantil brasileira” (Cunha, 1991, p. 24).

Não há dúvidas que o autor deu novas caras às literaturas de cunho infantil, na perspectiva de proporcionar uma nova vivência nas leituras desse público, o poder das crianças viajarem no universo da imaginação com leveza e acreditar que eles

podem ser os heróis de suas próprias histórias. De acordo com Gaiardo (2018), os rumos da literatura infantojuvenil brasileira começam a surgir, considerando que:

[...] trata-se de uma literatura instigante, nova, que propõe ao leitor uma reflexão sobre a realidade que o cerca, a fim de capacitá-lo para uma ação mais eficaz que o leve a transformá-la, ou, então, que o convida a viver a experiência da leitura de forma prazerosa e lúdica. Nessa direção, abandona a linguagem arcaica, pesada e se utiliza de uma linguagem mais leve, coloquial, viva, lúdica, poética (Gaiardo, 2018, p. 9).

A literatura oferece um vasto campo de possibilidades ao leitor, principalmente quando o assunto é criança; a imaginação de cada uma é individual; cada cliente mirim interpreta do seu jeito. Diante disso, o escritor desse público busca sempre atrair a atenção dos pequenos leitores, ao mesmo tempo em que diverte, ensina. Nas palavras de Ligia Cademartori:

A criança que costuma ler, que gosta de livros de histórias ou de poesia, geralmente escreve melhor e dispõe de um repertório mais amplo de informações, sim. Mas essa não é a principal função que a literatura cumpre junto a seu leitor. Mesmo sem precisar discorrer sobre a função da literatura, sabemos que é o fato de ela propiciar determinadas experiências com a linguagem e com os sentidos – no espaço de liberdade que só a leitura possibilita, e que instituição nenhuma consegue oferecer – que a torna importante para uma criança (Cademartori, 1995, p. 2).

Perante esse entendimento, pode-se perceber que a leitura é uma prática primordial para que as crianças ampliem os seus horizontes, por meio de vivências únicas, além de desenvolverem as suas habilidades leitoras, de escrita e interpretação.

Cabe deixar claro também o contexto histórico em que a literatura infantil brasileira surgiu, afinal, por trás de tudo que conhecemos hoje sobre esse gênero, existem períodos marcados por grandes acontecimentos. É o que afirma Regina Zilberman:

É no âmbito da ascensão de um pensamento burguês e familista que surge a literatura infantil brasileira, repetindo-se aqui o processo ocorrido na Europa um século antes, e como no Velho Mundo, o texto literário preenche uma função pedagógica, associando-se muitas vezes à própria escola, seja por semelhança (convertendo-se no livro didático empregado em sala de aula) ou contigüidade (o livro de ficção que exerce em casa a missão do professor, como nas narrativas de cunho histórico de Viriato Correia e Érico Veríssimo, ou informativo, em Monteiro Lobato) (Zilberman, 2003, p. 207).

A partir dessa concepção, percebe-se que a gênese da literatura infantil brasileira está intrinsecamente ligada à consolidação de um ideário burguês e familista, reproduzindo um processo já observado na Europa no século anterior.

Nesse contexto, a literatura destinada ao público infantil assume uma função eminentemente pedagógica, articulando-se estreitamente com as práticas escolares e os dispositivos de formação social. Com isso, compreende-se que a literatura infantil brasileira, desde sua origem, esteve imbuída de uma dimensão formativa que transcende o entretenimento, posicionando-se como agente ativo na constituição de subjetividades e na reprodução de estruturas sociais.

Apesar desta literatura ser voltada para as crianças, não eram todas elas que tinham acesso a um material do tipo, uma vez que os privilegiados eram apenas aqueles sujeitos com condições melhores, na época. De todo modo o público infantil, que não integrava esse grupo social, não podia ter acesso a essa literatura.

### **2.3 Breve discussão sobre o negro na literatura infantojuvenil**

Como já mencionado anteriormente, Monteiro Lobato é uma referência quando se trata de literatura infantojuvenil brasileira, porém como nem tudo é só exaltações, há teóricos que veem Lobato como um escritor que peca em alguns momentos de sua escrita, principalmente quando se trata da representação do negro em suas histórias. É o que destaca Suely Dulce de Castilho:

A literatura infanto-juvenil brasileira, enquanto produto nacional, tem início com Monteiro Lobato. Percebe-se nas obras desse autor a continuidade da tendência da literatura para adultos: preocupação com questões nacionais, sociais, morais. Em relação ao negro, os preconceitos e estereótipos também foram transpostos da literatura dos adultos para a literatura infantil (Castilho, 2004, p.108).

É através da literatura que as crianças idealizam seus sonhos e se espelham nos papéis de seus heróis. A construção de um personagem negro, se colocado de forma inferior em relação aos demais, pode gerar ali, no leitor, uma sensação de rejeição e inferioridade. Outro apontamento de Castilho deixa evidente a importância da forma como os personagens são representados:

Sabe-se que a literatura infanto-juvenil, em termos gerais, ajuda as crianças, além de outras coisas, a construir sua identidade. Num processo de transferência, os pequenos se colocam no lugar dos heróis e vivenciam as sensações dos personagens. Sentimento de inferioridade e auto-rejeição são as conseqüências mais comuns na auto-estima da criança que não se reconhece nas histórias contadas pelos livros. Todos querem e precisam sentir-se aceitos pelo seu grupo e pela sociedade (Castilho, 2004, p. 108).

Diante dessa análise, percebe-se a importância de uma literatura inclusiva e plural, que contemple diferentes experiências e perspectivas, permitindo que todas as crianças se sintam vistas, aceitas e legitimadas em sua singularidade. Tal perspectiva reforça o papel social da literatura como mediadora da construção de identidades e da promoção da diversidade no ambiente escolar e familiar.

Segundo Brookshaw (1983), as histórias de Monteiro Lobato, embora charmosas, contribuíram e reforçaram, por gerações afora, o estereótipo do negro como uma criatura fundamentalmente ilógica, para não ser levada a sério no mundo real do adulto.

As muitas histórias do escritor Monteiro Lobato, com personagens negros, caracterizam uma narrativa marcada de estereótipos marginalizados, a exemplo desses personagens podemos colocar tia Anastácia, tio Barnabé e o Saci, todos como pessoas negras, mas que carregam atribuições que são apresentadas de forma inferior e marginalizada. Luciana Cunha Lauria da Silva e Katia Gomes da Silva afirmam:

A ausência de personagens negros ou a sua marginalização nas histórias infantojuvenis acarreta, de fato, sérias consequências no imaginário do educando, criando uma realidade distorcida e preconceituosa, contribuindo, assim, para a sustentação de uma ordem social desigual. Somente na década de 80, ocorre uma mudança nesse lamentável quadro que tantos malefícios trouxe para a formação das crianças e jovens brasileiros. Surgem, nesse momento, determinados livros com novas propostas, cujo objetivo central é, exatamente, romper com a visão estereotipada dos negros, valorizando suas tradições e também o seu aspecto físico (Silva; Silva, 2011, p. 7).

Destaca-se aqui o momento em que a visão estereotipada do negro se modifica dentro da literatura, com essas novas escritas, buscando desmistificar todos os apontamentos negativos a respeito da pessoa negra. O processo de construção de identidade ganha, assim, um novo capítulo.

Quando falamos de literatura infantojuvenil, não é apenas sobre os conteúdos para crianças e jovens; é sobre como esse campo é importante para a história. Por meio da leitura, as formas como as narrativas são repassadas influenciam significativamente o processo de desenvolvimento social e identitário da criança. A importância da literatura está relacionada diretamente aos processos pelos quais os pequenos passam até chegar à fase adulta.

Além de tudo, a leitura também faz com que haja aperfeiçoamento das habilidades, como o cognitivo, a imaginação, a criatividade e a sensibilidade. A visão como as coisas do mundo adulto acontece vai se aprimorando ao longo de cada fase;

a literatura tem a capacidade de formar cidadãos, e quando iniciada ainda enquanto criança, os pequenos aprendem que se deve acreditar no próprio potencial e, acima de tudo, respeitar cada indivíduo como deve ser.

É de conhecimento público também que a figura negra dentro das literaturas infantojuvenis, por muito tempo, esteve ligada majoritariamente ao estereótipo do passado escravagista, esquecendo suas raízes e culturas. Com alguns avanços da contemporaneidade, ainda que lentos, esse quadro de representar apenas o lado desfavorecido da história da figura negra vem mudando. Isso é perceptível, quando se observam obras literárias contemporâneas voltadas para crianças, revelando o lado esquecido nas histórias do passado, retratando a cultura, a identidade e a valorização dos povos que um dia já foram vistos apenas como objeto de trabalho e marginalidade.

### **3 ANÁLISE LITERÁRIA DO CONTO O SACI DE MONTEIRO LOBATO**

Na literatura, a representatividade é um campo vasto para múltiplos diálogos, especialmente aqueles aos quais o contexto se torna um lugar que o marginaliza. A representação do Saci na obra *O Saci* (2007), de Monteiro Lobato, é descrita de forma negativa, criando uma imagem marginalizada do personagem, pois esse personagem é atrelado a atos de maldade.

Como descrito no seguinte trecho: “- O saci – começou ele – é um *diabinho* de uma perna só que anda solto pelo mundo, armando renações de toda sorte e atropelando quanta criatura existe. [...]” (Lobato, 2007, p. 11). Essa descrição do Saci por Lobato não apenas destaca suas características, mas também convida os leitores a refletirem sobre o papel do folclore na formação da identidade nacional.

A expressão destacada “*diabinho*” foi utilizada para dar ao Saci uma característica negativa, é especialmente significativa, uma vez que essa palavra está ligada tradicionalmente ao contexto simbólico de mal, sendo atribuída a ele vários atributos, dentre eles que este não é apenas travesso, como também maligno.

A narração das ações do personagem reafirma a ideia de malignidade e criam no imaginário do leitor uma figura de maldade e negatividade a respeito do Saci, reafirmando a limitação existente na compreensão do personagem e refletindo na perpetuação de estereótipos prejudiciais a este.

[...] bota moscas na sopa, queima feijão que está no fogo, gora os ovos das ninhadas. Quando encontra um prego, vira de ponta pra riba para que espete o pé do primeiro que passa. Tudo que numa casa acontece de ruim é sempre arte do Saci [...] (Lobato, 2007, p. 12).

O Saci é personagem principal do conto, porém as atribuições relacionadas a ele levam a crer que o Saci é uma figura maligna que está sempre fazendo maldades, embora não sejam tão significativas, mas que trazem um peso para a construção da imagem dele. “[...] O Saci não faz maldade grande, mas não há maldade pequenina que não faça” (Lobato, 2007, p.12).

Nesta narrativa, o negro é cercado de atribuições ruins, pois todas as vezes que esta é mencionada é para falar de algo ruim que faz, fazendo a construção de uma imagem perversa “[...] Ainda na semana passada apareceu um no pasto de Seu Quincas Teixeira e chupou o sangue daquela égua baia que tem uma estrela na testa” (Lobato, 2007, p.13).

Deste modo, a figura do Saci é associada à presença do que é ruim, essa construção não apenas marginaliza o personagem, como também o atrela a uma visão negativa tanto da cultura afro-brasileira, quanto da etnia e identidade, uma vez que o Saci é visto como uma representação da desordem e desmoralidade social.

Ao trazer para a literatura personagens que remetem às raízes culturais do Brasil, Lobato, ao mesmo tempo em que produz uma literatura crítica, também traz contribuições para questões como os mitos folclóricos nacionais. Esse é o caso do Saci, revelando que a literatura pode influenciar na percepção cultural acerca da figura negra (Neves; Gomes, 2024).

A partir da análise das obras de Monteiro Lobato, por intermédio da *Mitologia Brasileira Inquérito Sobre o Saci Pererê (1917)*, é possível perceber uma grande representatividade do personagem constantemente participativo nas aventuras do autor, no entanto sob um viés negativo. Tal aspecto revela questões em moldar ou pelo menos, induzir a percepção do público sobre o personagem.

Entidade maléfica em muitas, graciosa e zombeteira noutras oportunidades, comuns nos Estados do Sul. Pequeno negrinho, com uma só perna, carapuça vermelha na cabeça, que o faz encantado, ágil, astuto, amigo de fumar cachimbo, de entrançar as crinas dos animais, depois de extenuá-los em correrias, durante a noite, anuncia se pelo assobio persistente e misterioso, ilocalizável e assombrador (Cascardo, 1954. p. 794).

Perante essa percepção de Cascardo, observa-se que o mito do Saci é complexo, pois embora tenha sido visualizado como negativo, ainda existe uma

dualidade na sua representação, evidenciando que dentro do folclore o Saci representa o bem e o mal, sendo um reflexo de como a cultura brasileira pode ser permeada de maneiras diferentes.

Entretanto, ao longo de sua trajetória, o mito do Saci passa por diversas interpretações, especialmente suas características, por influências ligadas aos colonizadores e cultura africana. Queiroz (1987) destaca que: “o mito do saci constitui uma verdadeira amálgama de influências indígenas, africanas e portuguesas”.

Monteiro Lobato em *Saci-Pererê* busca consolidar os ideais de nacionalismo e valorizar a cultura brasileira. No entanto, existe a necessidade para implementação deste no imaginário brasileiro, uma vez que se tem a inferiorização da imagem do Saci como pejorativo ao povo negro do país (Bonifácio, 2017).

Expressões como “*diabinho*”, “*negrinho*” e “*danadinho*” são comuns no conto de Lobato, o que remete a uma visão negativa do personagem Saci, sendo considerado até mesmo como assombração para criança. É importante destacar que tais expressões não são inocentes, uma vez que estas carregam todo um contexto histórico.

Existe, por sua vez, a contradição em *O Saci*, uma vez que a representação do negro, no lugar de ser valorizado enquanto parte da cultura e etnia da formação do povo brasileiro, acaba caindo em estereótipos depreciativos e até mesmo racistas. E, portanto, um dos problemas encontrados ao longo da história da literatura.

O preconceito (conjunto de ideias e sentimentos genéricos a respeito de um determinado tipo de pessoa) antinegro está enraizado nos não negros e nos próprios negros. Tem sua origem na escravização e no racismo (teoria que buscou justificativas para o processo de violência e dominação dos povos de origem africana, disseminada cotidianamente nos produtos culturais, por meio do rádio, jornal, televisão, cinema, artes plásticas, literatura etc.). A discriminação (prática do preconceito que se constitui na rejeição do outro, seja por desqualificação verbal, seja por agressão física) instala-se não apenas no relacionamento entre as pessoas. A discriminação se faz presente no ato da produção cultural, inclusive na produção literária. Quando o escritor produz seu texto, manipula seu acervo de memória onde habitam seus preconceitos. É assim que se dá um círculo vicioso que alimenta os preconceitos já existentes (Cutí, 2010. p. 25).

Ainda que existam representações por parte de autores negros, os quais trazem o empoderamento e espaço no campo literário e social, outros escritores caem no ciclo de estereótipos podendo trazer inferiorização e negação de uma ideia pitoresca de multiculturalidade. É neste contexto que se reforça a necessidade de

quebra de ideais racistas e estereótipos criados ao decorrer da história da literatura. Em consonância com o pensamento de Silvio Almeida, deve-se:

Promover a igualdade e a diversidade em suas relações internas e com o público externo – por exemplo, na publicidade; remover obstáculos para a ascensão de minorias em posições de direção e de prestígio na instituição; manter espaços permanentes para debates e eventual revisão de práticas institucionais; promover o acolhimento e possível composição de conflitos raciais e de gênero (Almeida, 2019. p. 37).

É o que Monteiro Lobato faz com o personagem Saci. O autor, ao longo de suas obras, passa a ter uma visão positiva do personagem, o que faz com que Lobato torne o Saci uma representação simbólica e histórica dos povos que se identificam com o mesmo (Malaquias, 2022).

Assim como Monteiro Lobato buscou conferir uma representação positiva e simbólica do Saci em suas obras, a representação do negro nas mídias brasileiras ainda carece de uma visão mais inclusiva e valorizada, ficando muitas vezes relegada a papéis secundários e estereotipados.

Dessa forma, mantemos a coesão e a fluidez do texto, conectando a discussão sobre a representação positiva de personagens folclóricos à necessidade de uma representação mais justa e diversificada dos grupos marginalizados na mídia.

### **3.1 O negro na mídia**

A representação do negro não está só na Literatura, podemos perceber isso também nas mídias (telenovela, cinema, propaganda etc.). A televisão brasileira faz parte da massa do entretenimento da sociedade; é notável a pequena parcela de negros que ocupam lugares de maior importância, de protagonista. Na maioria das vezes são retratados de forma marginalizada, ocupando papéis inferiores, colocados em lugares de pobreza e sujeitos de ações maléficas. Nas propagandas, principalmente, a figura negra quase nunca aparece.

Os interditos do tabu racial, que rejeitam a negritude e promovem a branquitude, com seus modelos de estética e bom gosto calcados nas construções do mundo branco, trouxeram também problemas discriminatórios no meio e na imagem da televisão... Além da telenovela, podemos ver os reflexos dessa realidade nos comerciais de tevê. Aí percebemos as conseqüências do desinteresse histórico da elite brasileira em formar um mercado consumidor amplo, em seu próprio país, e da preferência pela imigração da mão-de-obra européia no período final da escravidão, em detrimento do trabalhador negro. Empresários, publicitários e produtores de

tevé, como norma, optam pelo grupo racial branco, nos processos de escolha de modelos publicitários, na estética da propaganda e até mesmo nos critérios de patrocínio ou apoio a projetos culturais. É uma constante a negativa de incentivo cultural aos programas de tevê voltados para a população afro-brasileira, normalmente sob a alegação de não haver retorno comercial. O empresário brasileiro, em sua grande maioria, não acredita que o negro seja uma força econômica. Na lógica dessa maioria, preto é igual a pobre, que é igual a consumo de subsistência (Araújo, 2000, p. 38).

A mídia contemporânea, mesmo com todos os feitos da população afro, ainda há essa forma estereotipada do sujeito, focando apenas nas formas negativas de mostrar o negro e esquecendo que não é só negatividade, mas também cultura e identidade. A exemplo dessa mídia dos dias atuais, temos a nova novela da Globo, *Dona de Mim*, exibida no horário das sete horas, que traz como personagem principal Leona (Leo), interpretada pela atriz Clara Moneke, jovem negra, de família pobre e que luta todos os dias em busca de uma vida melhor para a avó e a irmã, que moram com ela. Leo enfrenta traumas e dificuldades no dia a dia.

Fazendo uma comparação entre mídia e literatura, observa-se que as formas de estereótipos do negro ainda são muito praticadas, o conceito de que a negritude só tem lado ruim, e que tanto na literatura quanto na mídia esse lado se revela de forma maldosa.

Diante de todas as abordagens feitas a respeito do negro e os campos de representações, é pertinente mostrar ainda um outro olhar sobre a forma de trazer o personagem negro na literatura para crianças; mostrar que o mesmo personagem pode ser abordado de outra maneira, deixando de lado o aspecto negativo e focando nos pontos que mostram uma realidade leve e cotidiana do personagem.

### **3.2 O Saci de Ziraldo**

Outros autores da nossa literatura infantil também já escreveram sobre o Saci, dentre eles o cartunista Ziraldo, famoso por suas histórias em quadrinhos. Ele também traz o Saci em suas histórias, dividido em volumes. No livro digital “A turma do Pererê-coisas do coração”, Ziraldo afirmou que o Saci é um personagem de destaque da cultura brasileira, como um ser muito esperto, sempre usa um cachimbo mágico, porém não fuma, esse objeto é utilizado para fazer os seus truques. Pererê também possui um redemoinho domesticado que faz parte das suas aventuras. Quando ele assovia, o redemoinho aparece imediatamente.

Em oposição a Lobato, Ziraldo retrata o personagem com uma outra visão, em seu livro *A Turma do Pererê "coisas do coração"*. A partir da visão desse autor, fica evidente a diferença entre as formas de descrever o personagem dos dois escritores. Embora Ziraldo busque manter as características físicas do Saci, ele é um personagem em outro contexto, dando espaço para a criação de um novo imaginário, diferente do que o público leitor está adaptado.

As travessuras do Saci de Lobato são trocadas pelas aventuras do personagem de Ziraldo, a retratação do cachimbo é atribuída apenas por um objeto mágico, tirando de cena a imagem do ser que fuma e o seu redemoinho é seu meio de transporte e companhia para as aventuras. É na mata do fundão que o personagem vive todas as suas aventuras ao lado dos seus amigos e vive seu amor com a personagem Boneca, que o corresponde ao trocarem cartas de amor.

Na obra, o personagem é descrito como um apaixonado romântico e cavalheiro para com sua amada. Ele enfrenta todos os obstáculos para poder vê-la; seus amigos estão sempre por perto para embarcar junto em suas aventuras. Essas e outras descrições do personagem criam um novo olhar a respeito da figura do Saci, mostrando que ele pode ser sim um sujeito bom e cercado de amigos, desconstruindo, desse modo, a ideia de maldade em torno dele.

Diante disso, torna-se necessário observar como o Saci está representado dentro das obras. Ziraldo mostrou os pontos positivos do personagem, que, na obra de Monteiro Lobato é descrito de forma tão estereotipada.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que foi discutido ao longo deste trabalho, é possível perceber a importância da representação do Saci como um personagem negro na literatura infantojuvenil e suas implicações para a formação da identidade cultural brasileira. O trabalho revelou que o negro é visto de forma preconceituosa; há estereótipos e preconceitos. O Saci, enquanto figura icônica do folclore brasileiro, não apenas carrega consigo elementos da cultura popular, como também representa uma reflexão sobre os estereótipos e preconceitos que cercam a população negra.

Nesta perspectiva, o presente trabalho tem grande relevância em todo o meio ao qual está inserido, seja o meio social ou acadêmico. Na sociedade, é necessário que haja discussões sobre as abordagens nele presentes, buscando manter sempre

a ética e o respeito, criando assim um ambiente onde a população negra se sinta bem e respeitada, no meio acadêmico pode trazer contribuições sobre representação e inclusão, trazendo discussões sobre a imagem positiva e variada do negro dentro da literatura, principalmente quando se trata das obras para crianças. A pesquisa também contribui para a desconstrução de estereótipos, oferece uma análise crítica da literatura, mostrando de que forma as obras literárias representam e interferem na sociedade.

É importante destacar que o trabalho alcançou os objetivos nele propostos, e diante dos resultados pode-se afirmar que a representação negativa do negro causa impactos totalmente significativos em diversas áreas, principalmente na identidade, cultura e sociedade.

Ao longo da pesquisa surgiram algumas dificuldades em relação à questão do negro, principalmente em encontrar materiais que abordem esse sujeito na literatura infantojuvenil; dificultando o processo de compreensão e escrita.

Isso posto, esta pesquisa demonstrou que existem estereótipos em relação à imagem do negro na obra *O Saci*, de Monteiro Lobato. Porém, pode haver uma maior reversão do pensamento negativo disseminado na sociedade.

Diante disso, pode-se inferir que os estereótipos e preconceito associados à figura do Saci evidenciam um comportamento ainda hoje presente na sociedade atual, em que o negro é marginalizado socialmente e inferiorizado, sendo atribuídas características ruins e trabalhos visualizados como inferiores. Sendo assim, por meio deste estudo foi possível fazer um paralelo com a forma como o Saci é abordado pela literatura, em razão da sua etnia e o reflexo dessa questão na contemporaneidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

ANASTASIA, C.M.J. Saci-pererê: uma alegoria mestiça do sertão. *In*: PAIVA, E. F.; ANASTASIA, C.M.J. (orgs.) **O trabalho mestiço: maneiras de pensar e formas de viver – século XVI a XIX**. São Paulo: Annablume, p. 379-392, 2002.

ANDERSON, B. **Nação e consciência nacional**. São Paulo: Ed. Ática, 1995.

ARAÚJO, J. Z. **A negação do Brasil: O Negro na Telenovela Brasileira**. Editora Senac, São Paulo, 2000.

BERNARDES, E.; GODOI, I.; BORGES, E. **Lendas, brincadeiras e tradições: o folclore como ferramenta de aprendizagem**. Jaú: Faculdades Integradas de Jaú, 2022.

BONIFÁCIO, W. V. G. Mitos e Identidades Brasileiras: O Saci No Cotidiano Escolar. **Revista Fórum Identidades**, Itabaiana-SE, v. 24, n. 24, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/forumidentidades/article/view/7121>. Acesso em: 19 mai. 2025.

BROOKSHAW, D. **Raça e cor na literatura brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

CASCUDO, L. C. **Dicionário do folclore brasileiro**. 10. Ed. Rio de Janeiro: Edioro, 1954. (Coleção Terra Brasilis).

CASCUDO, L. C. **A literatura oral no Brasil São Paulo**, Global, 2006.

CASTILHO, S. D. A representação do negro na literatura brasileira: novas perspectivas. **Ponta Grossa: Olhar de Professor**, v 7, 2004.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: Teoria & Prática**. São Paulo: Editora Ática S.A. 1991.

CUTI. **Literatura negro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2010.

GAIARDO, V. A. Contribuições da literatura infantojuvenil na formação do leitor. **Semana Acadêmica**, Fortaleza –Ceara – Brasil, v. 1, Jul. 2018. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/contribuicoes-da-literatura-infantojuvenil-na-formacao-do-leitor>. Acesso em: 15 Mar. 2025.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: J. Zahar ed,1978.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura Infantil Brasileira**. São Paulo: Ática, 2007.

LOBATO, M. **O Saci**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MALAUQUIAS, T. S. **Análise Intercultural da lenda do Saci Pererê [manuscrito]**: de Monteiro Lobato à “Cidade Invisível”. 2022. 34 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2022. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/31207/2/TCC%20-%20THA%C3%8DS%20MALAUQUIAS.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2025.

MCLUHAN, Q. F. **Os meios são as mensagens, Um Inventário de Efeitos**. Rio de Janeiro: Record, 1969.

MCLUHAN, Q. F. **Guerra e Paz na aldeia global**. Rio de Janeiro: Record, 1972.

NEVES, A. V. G.; GOMES, R. T. Raízes Culturais Brasileiras Na Obra O Saci, De Monteiro Lobato: A Representação Do Espaço Ficcional e a Ecocrítica. **Revista FT, Linguística, Letras e Artes**, v. 29, n. 140, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/raizes-culturais-brasileiras-na-obra-o-saci-de-monteiro-lobato-a-representacao-do-espaco-ficcional-e-a-ecocritica/>. Acesso em: 15 mar. 2025.

PINTO, Z. A. **A Turma do Pererê – coisas do Coração**. Rio de Janeiro: Globinho, 2007. [Livro digital: Disponível em: <https://www.soueinsteim.com.br/wp-content/uploads/A-Turma-do-Perer%C3%AA-Coisas-do-Cora%C3%A7%C3%A3o-1.pdf>: Acesso em: 15 mai. 2025.

QUEIROZ, R. S. **Um mito bem brasileiro: estudos antropológicos sobre o Saci**. São Paulo: Polis, 1987.

SILVA, L.; SILVA, K. G. **O negro na literatura infantojuvenil brasileira**. Pelotas: Revista Thema, 2011.

VIEIRA, M. F. **O Saci da tradição local no contexto da mundialização e diversidade cultural**. 167 p. 2009. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-22022010-145342/publico/MARESSA\\_DE\\_FREITAS\\_VIEIRA.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-22022010-145342/publico/MARESSA_DE_FREITAS_VIEIRA.pdf). Acesso em: 24 mai. 2025.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.